

N.  
J. 99 FH



# RELATORIO E CONTAS

— DA —

## GERENCIA DE 1926-1927

— E —

### PARECER DO CONSELHO FISCAL



COMPRA

EX.<sup>mos</sup> CONSÓCIOS:

*Esta direcção ao ser eleita, sabia bem as dificuldades que encontraria no seu caminho.*

*Não vale a pena historiar as condições singulares em que tomámos posse e os embaraços que surgiram á nossa volta, embaraços que veem valorizar o pouco que possâmos ter feito.*

*Sabiamos as dificuldades que tínhamos de vencer. Não calculavamos porêem que tão encarniçadamente se empenhariam em criar-nos embaraços. Traçámos um plano de administração parcimoniosa que têmos procurado seguir na medida do possível.*

*O inesperado desenvolvimento que tomaram algumas das modalidades desportivas que cultivâmos dentro do club, alterou um pouco esse prôgrama, mas dêmos por bem applicadas todas as despesas feitas nesse sentido. Encarando de frente o problema das novas instalações, dêmos-lhe a solução que nos pareceu mais consentanea com o momento difficil que atravessavamos e com as reais possibilidades do club.*

*A paralisação das obras do campo das Amoreiras, jústifica-se pela impossibilidade de elas proseguirem no presente momento com os recursos próprios, e por não ser fácil nem viavel o contrair-se qualquer novo empréstimo, cujos encargos viriam onerar gravemente a nossa receita ordinaria.*

*Só poderá pensar-se nisso quando o club viver em melhores condições de desafogo financeiro, o que esperâmos seja breve.*

*Nunca falâmos da situação do club com pessimismos extremos.*

*Analizando a nossa situação financeira, julgâmos necessario e conveniente tentar equilibrar-a, paralisando temporariamente as obras para liquidação de débitos em atrazo e para que a situação se não agravasse então assustadoramente.*

*A situação económica do club é excelente. A nossa população associativa — a maior dos clubs da especialidade — garante-nos uma receita ordinaria magnifica.*

*A base do edificio é sólida. Devêmos, porêem, ter sempre presente a conta exacta das suas proporções, para que não idealizêmos em demasia.*

*A enorme popularidade que disfrutâmos entre o publico, que acorre sempre em grande numero aos nossos jogos, permite-nos contar com uma receita extraordinaria tambem avultada — pouco menos de metade da receita ordinaria — e que deixa antevêr possibilidades de realisação para varios empreendimentos.*

*A situação financeira do club era má, quando assumimos a gerencia, mas não nos causou sustos, porque sabiamos que o Bemfica possuia recursos*

*mais do que suficientes para estabelecer o necessario equilibrio.*

*Um club que tem possibilidades de fazer uma receita de 300 contos anuais, é um club com excepcionais condições de vida. Herdâmos da gerencia anterior encargos pesadissimos.*

*Na conta de "Devedores e Credores", as importancias de mais urgente liquidação, representavam no nosso orçamento um peso morto de 150 contos!*

*Não conseguimos vencer inteiramente, mas reduzimo-lo sensivelmente, e de forma a permitir que a nova gerencia encare o futuro sem preocupações de maior.*

*Com mais 4 ou 5 anos de gerencia, pode talvez amortizar-se por completo o empréstimo feito pela Caixa Geral de Depósitos, evitando-se assim o pesado encargo de 30 contos de juros anuais.*

*Por esta Direcção foi paga até já este ano, uma amortização de 20.000\$00 Esc. solicitada pela Caixa Geral de Depósitos.*

\* \* \*

*Dentro do vasto plano de trabalhos que formulâmos ao tomarmos posse dos cargos para que fomos eleitos, alguma cousa conseguimos realisar, mas há ainda muito por fazer.*

*Auxiliados pela dedicação sem igual de varios associados e animados pelo bom desejo de fazer obra útil e proveitosa, envidâmos o melhor dos nossos esforços na realisação das medidas mais urgentes.*

*Desejâmos frizar que se alguma cousa prometêmos, alguma cousa realisamos já.*

*Não há memoria, dentro da vida do club, duma direcção ter tomado posse nas circunstancias em que nós o fizemos.*

*Não sucumbimos, porêem, ante os propósitos daqueles que se esqueceram lamentavelmente de que os embaraços e dificuldades criadas só pôderiam prejudicar, não as personalidades dos directores do club, mas o próprio S. L. B.*

*As represalias exercidas, produto duma cegueira momentanea, em vez de nos agravar só conseguiram estimular-nos a produzir mais e melhor.*

*Apresentâmos um programa de trabalhos c um plano de administração, que têmos procurado honrar, correspondendo assim á prova de confiança que nos foi dada pela massa associativa do club ao eleger-nos para este logar de destaque que é todavia um posto de sacrificio e de trabalho.*

*Aceitâmos gostosamente esse posto, e basta-nos portanto a satisfação de podermos reconhecer, nesta altura, que a obra que traçámos está em marcha.*

**CAPITULO I****Movimento administrativo****Corpos Gerentes****Assembleia Geral**

Presidente — Dr. João Carlos Mascarenhas de Melo  
 Vice-Presidente — Manoel da Conceição Afonso  
 1.º Secretario — Frederico de Castro  
 2.º » — Antonio Rodrigues Braz

**Direcção**

Presidente — Alfredo Silveira Avila de Melo  
 V. Presidente — Antonio Ribeiro dos Reis  
 Secretario — Victor Candido Gonçalves  
 V. Secretario — Joaquim Ferreira Bogalho  
 Tesoureiro — Carlos Alberto de Figueiredo Lopes  
 Vogal — Antonio José Piano Junior  
 Vogal — Dr. José Picoto

**Suplentes**

Alfredo Luiz Piedade  
 João Ferreira Branco  
 Luiz Salvador Marques  
 Victor Lemos  
 Joaquim Coelho Duarte  
 Augusto Jorge  
 Hugo Moreira Lobo

**Conselho Fiscal**

Presidente — Abel de Freitas Aguiar  
 Secretario — Antonio Bernardo d'Aguilar  
 Relator — Alberto Castro Mata

**Secções e Comissões nomeadas pela Direcção**

Capitão Geral — Antonio Ribeiro dos Reis  
 Director do Campo — Luiz Salvador Marques

**Football**

Antonio Ribeiro dos Reis  
 Victor Candido Gonçalves  
 Alfredo da Silva

**Football (grupo infantil)**

Artur Rebelo de Almeida  
 Horacio da Silva Ferreira

**Ciclismo**

Victor Lemos  
 Alfredo Luiz Piedade

**Hockey e Patinagem**

Victor Lemos  
 Ilidio Nogueira  
 Pedro Silva

**Desportos Atleticos**

Dr. José Picoto  
 José Murteira Gonçalves  
 Carlos Beato  
 Antonio Joaquim Bengala Reis

**Natação**

Joaquim Coelho Duarte  
 Manoel Pancada da Silveira

**Tennis**

Mario Dias Costa  
 Arnaldo Pereira Bastos  
 José Maria Alvares

**Rugby**

Pedro Gomes Junior  
 Manoel Abril Junior

**Basket-ball e ginastica infantil**

Dr. João Lendolphe Bravo  
 Artur Rebelo d'Almeida

**Delegações**

Joaquim Ferreira Bogalho  
 Joaquim Coelho Duarte

**Estatutos e Regulamentos**

Alfredo Silveira Avila de Melo  
 Antonio Ribeiro dos Reis  
 Manoel da Conceição Afonso  
 Alberto Castro Mata

**Comissão Administrativa da Séde**

Alberto Ferreira  
 Alfredo de Souza  
 Eduardo Matos  
 João Martins Sanches  
 Narciso Simões da Silva  
 Francisco Couto Duarte  
 Luiz Salvador Marques da Silva (Delegado da Direcção)

**Comissão Administrativa da Secretaria (parte recreativa)**

João Ferreira Branco  
 Alvaro Cesar Rodrigues  
 Arnaldo Guilherme  
 Lino Duarte Costa  
 Ildefonso Moraes  
 Joaquim Ribeiro da Silva  
 Carlos Pereira  
 Joaquim Ferreira Bogalho (Delegado da Direcção)

**Federações e Associações em que estamos filiados**

Associação de Football de Lisboa  
 » » Rugby de Lisboa  
 União Velocipedica Portuguesa  
 Federação Portuguesa de Sports Atleticos  
 » » » Hockey  
 » » » Lawn-Tennis  
 » » » Natação (Amador)

Recentemente requeremos a filiação na Fe-

deração Portuguesa de Box, da qual ainda não recebemos resposta.

Ao tomarmos conta dos nossos cargos, o nosso Club achava-se filiado na Delegação de Lisboa, da Liga Portuguesa dos Clubs de Natação.

Existia já o conflito de que os nossos associados certamente tem conhecimento.

Uma grande parte dos clubs da especialidade, descontentes com determinados factos passados nas Assembleias Gerais da Liga, resolvera abandonar este organismo, e formar um bloco de que mais tarde sahira a Federação.

Esta Direcção tendo ponderado devidamente a gravidade do conflito existente procurou conservar-se alheia a toda a intriga que á volta do caso se desenrolou. Procuramos que o nome do nosso Club, não pezasse de qualquer forma na questão, e aguardámos serenamente a sua solução, para em ultima analyse tomarmos a attitude que julgássemos preferível.

O conflito foi-se arrastando, sem que houvesse forma de conciliar as duas partes. Aproximava-se entretanto a epoca da natação, e ia constituir-se o novo organismo. Tentámos um entendimento entre os dois nucleos desavindos, propondo uma plataforma que não pode ser aceite.

Esta Direcção entendeu então que era esse o momento de marcar a sua posição, e nessa conformidade resolveu abandonar a Liga, e filiar-se na Federação Portuguesa de Natação (Amador), por lhe parecer esse o procedimento mais conveniente aos interesses do nosso Club.

#### Delegados

No periodo da nossa gerencia o nosso Club desempenhou cargos de direcção, em diversos organismos em que estamos filiados.

Para conhecimento dos associados damos a seguir nota desses cargos, bem como do nome dos nossos delegados:

#### Associação de Footbal de Lisboa

Tesoureiro } Alfredo Moura  
                  } Antonio José Piano Junior

#### Associação de Rugby de Lisboa

Vice-Presidente da Assembleia Geral — Manuel da Conceição Afonso  
Tesoureiro — Pedro Gomes Junior  
Presidente do Conselho Fiscal — Carlos Alberto Figueiredo Lopes  
Director Suplente — Manoel Abril Junior

#### Federação Portuguesa de Hockey

Tesoureiro — Victor Lemos

#### Federação Portuguesa de Natação (Amador)

Secretario Tesoureiro — Armando Coelho  
» Ass. Geral — J. Ferreira Bogalho

Quando esta Direcção tomou posse, era nosso representante na Associação de Football de Lisboa, o Sr. Alfredo Moura, que poucos dias depois nos pedia a sua demissão. A Direcção respondeu áquele consocio reiterando-lhe

a sua confiança e insistindo para que continuasse a ocupar o cargo para que havia sido designado pela Direcção transacta.

O Sr. Alfredo Moura manteve porem a sua demissão, e em face dessa attitude, officamos á A. F. L. comunicando-lhe o sucedido e informando que oportunamente indicariamos o nome do delegado que devia substituir o Sr. Alfredo Moura. Pouco tempo depois indicavamos o nome do nosso colega da Direcção Sr. Antonio José Piano Junior.

A Direcção da A. F. L. teve duvidas sobre se á face dos seus regulamentos podia aceitar este novo delegado, e resolveu por isso consultar sobre o caso a sua Assembleia Geral.

Nela tivemos ocasião de defender o nosso ponto de vista, conseguindo que a Assembleia autorisasse, como era justo, que fosse aceite o nosso novo delegado, que alguns mezes mais tarde, resolvemos retirar em sinal de protesto contra a forma arbitraria como fôra resolvido pela Direcção da Associação de Football de Lisboa, o protesto do nosso Club, referente ao jogo de 1.<sup>as</sup> categorias, contra o Carcavelinhos Football Club realisado em 31 de Outubro de 1926.

#### Movimento social

Mapa do movimento de socios em 30 de Junho de 1927

	Titulares	Não titulares	Total
Maiores . . . . .	1235	989	2224
Menores . . . . .	43	599	642
Ausentes. . . . .	47	94	141
Benemeritos . . . . .	—	5	5
Merito . . . . .	8	5	13
Protectores . . . . .	—	2	2
Falecidos . . . . .	10	7	17
Demitidos . . . . .	80	827	907
	1423	2528	3951

Em 30 de Junho 1926 . . . . .	2982
» » » » 1927 . . . . .	3951
Augmento em 1926/1927. . . . .	969
Demitidos e falecidos. . . . .	924
Acrescimo . . . . .	45

#### Reuniões da Direcção

A Direcção acompanhou de perto todos os assuntos que interessavam á coletividade.

O concurso por todos prestado foi o mais assiduo possivel, como se prova pela lista de presenças nas reuniões realisadas em numero de 55, até 30 de Junho, que publicamos a seguir.

Alfredo da Silveira Avila de Melo.	42
Antonio Ribeiro dos Reis. . . . .	52
Carlos Alberto Figueiredo Lopes. . . . .	55
Antonio José Piano Junior. . . . .	35
Dr. José Picoto. . . . .	26
Joaquim Ferreira Bogalho. . . . .	52
Victor Candido Gonçalves. . . . .	51

Os Senhores Alfredo da Silveira Avila de Melo e Antonio José Piano Junior por terem desempenhado cargos directivos na Federação Portuguesa de Football e Associação de Football de Lisboa, não puderam comparecer a algumas sessões.

### Conselho Fiscal

É-nos muito grato constatar a assiduidade com que o Conselho Fiscal acompanhou os nossos trabalhos, reunindo periodicamente para fiscalização da vida administrativa do Clube.

É pouco vulgar em colectividades desta natureza o Conselho Fiscal pôr no desempenho das suas funções um tal interesse.

Agrada-nos registar esse facto, que certamente permitirá que o Conselho Fiscal dê cabal cumprimento ao preceituado nos Estatutos, formulando o parecer sobre o exame dos actos administrativos e contas da Direcção, com a consciencia que sempre seria para desejar, satisfazendo-nos tanto mais quanto é certo, que ele se verifica no periodo da nossa gerencia.

### Delegações

A Direcção transacta, segundo o seu relatório, deixara-nos 23 Delegações. Pouco depois de tomarmos posse verificamos que esse numero ficava de facto reduzido a 21, visto que as delegações de Gouveia e Tomar que faziam parte daquele numero, já haviam sido dissolvidos.

Durante a nossa gerencia tivemos o prazer de ver ingressar no nosso Clube, mais as seguintes delegações:

Sport Lisboa e Benavente  
Sport Lisboa e Benguela  
Sport Lisboa e Chamusca  
Sport Lisboa e Almeirim  
Sport Lisboa e Soure  
Sport Lisboa e Amadora  
Sport Lisboa e Portalegre  
Sport Lisboa e Fundão  
Sport Lisboa e Belgão

O nosso Clube conta assim no presente momento, 30 Delegações espalhadas por todo o paiz.

Deixamos demarches encetadas para a reconstituição da Delegação de Santarem, e para a transformação do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, importante Clube daquela cidade em delegação do nosso Clube.

O problema da assistencia ás nossas filiais foi encarado sob o ponto de vista pratico, traduzindo-se em facilidades para a satisfação das suas necessidades mais urgentes.

Entendemos que deve ser esse o papel da séde. O nosso auxilio só pode contribuir para estreitar ainda mais os laços de amizade que nos ligam a todas as delegações, radicando mais fortemente, se isso é possível, a grande popularidade e simpatia que disfrutamos por todo o paiz.

Assim enviamos no inicio da nossa gerencia, uma circular a todas as nossas delegações, comunicando-lhes as nossas intenções, e pedindo que nos indicassem as suas necessidades mais instantes.

Ao nosso apelo responderam bastantes Delegações, que vieram confirmar em absoluto aquilo de que esta Direcção já tinha conhecimento, isto é de que a maioria das Delegações do nosso Clube, mormente as do Algarve, não vivem de facto, arrastam-se com inumeras dificuldades, e mantem-se, apenas devido ao entusiasmo de alguns seus devotadissimos amigos, que o são também do S. L. B.

Esta Direcção teve ocasião de prestar auxilio a algumas Delegações e lamenta sinceramente que as extraordinarias dificuldades com que lutou durante a sua gerencia, lhe não tenham permitido torna-lo mais lato e proficuo.

### Estatutos e Regulamentos

De harmonia com os poderes que nos foram conferidos pela Assembleia Geral, procurámos estudar um novo funcionamento do Conselho Técnico, modificando para esse efeito, o que se acha estipulado nos nossos Estatutos e Regulamentos, e que será objecto de uma proposta a apresentar a V. Ex.<sup>as</sup>.

Esta proposta, bem como outras de alteração aos Estatutos, cujo estudo, está sendo feito pela comissão respectiva, serão oportunamente apreciados por V. Ex.<sup>a</sup>

### Séde de Bemfica

A séde de Bemfica, foi entregue aos cuidados duma comissão administrativa, presidida por um nosso delegado, o director suplente, sr. Luiz Salvador Marques, com uma latitude de poderes, que facilitava grandemente a sua missão.

O nosso objectivo era conseguir que a séde de Bemfica se bastasse a si propria, com a cotização dos socios da area e com o rendimento dos jogos de sala, evitando que a sua manutenção representasse um novo encargo para o club.

Auxiliamos na medida do possível os primeiros empreendimentos da comissão administrativa, mas a breve trecho tivemos de constatar o pouco exito da sua obra.

A comissão desagregou-se um pouco pela falta de tempo de uns e pela saída de Lisboa de outros, e houve necessidade de nomear um novo nucleo de associados de Bemfica, para dirigir a séde.

Tomaram posse ha pouco tempo ainda e parecem-nos animados de grande desejo de acertar.

Oxalá isso se verifique para satisfação de todos nós.

Não podemos deixar passar em claro, e trazemo-lo portanto ao conhecimento de V. Ex.<sup>as</sup>, as tentativas feitas pela Escola de Esgrima do Exercito, para se instalar no edificio da nossa Séde na Avenida Gomes Pereira. Como se sabe, esse edificio pertencia até ha pouco ao Ministerio de Instrução tendo sido recentemente transferido para o Ministerio da Guerra pelo decreto 13.272 inserto no «Diario de Governo, afim de nele ser instalada a Escola Central de Officiais.

O Ministerio da Guerra, pensou em instalar na nossa Séde a Escola de Esgrima do Exercito,

desconhecendo certamente a situação em que nos encontravamos como inquilinos do prédio, e para esse efeito chegou a ser marcada data para a posse, tendo-se apresentado até o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do Conselho de Educação Física do Exercito, que em face das nossas alegações e tomando conhecimento da nossa situação legal, não deu cumprimento á determinação do Ministerio da Guerra, que lhe mandava receber o edificio, devidamente *desalojado e desocupado*.

De momento, a questão acha se pendente, tendo porem, esta Direcção, todos os motivos para supôr que o assunto será resolvido de forma que não sejamos prejudicados.

No inicio da nossa gerencia o Sr. Director da Escola Normal, resolveu por motivos escolares, suspender a concessão que até ali nos tinha feito, para utilizarmos o campo de Bemfica.

### Secretaria

A gerencia anterior como consta do seu relatório tinha estabelecido uma séde provisoria na Rua da Rosa letra A, destinada exclusivamente aos trabalhos de secretaria e tesouraria. Logo após a nossa eleição foi-nos comunicado que não poderíamos continuar a utilizar a referida casa porisso que o Sr. Cósme Damião, que obsequiosamente a havia cedido á anterior Direcção, pelo custo da renda que pagava ao senhorio, havia resolvido retirar essa concessão.

Este facto vinha colocar-nos na situação embaraçosa de não podermos reunir no centro da cidade, com prejuizo da boa regularidade dos nossos serviços.

Para uma Direcção constituída na sua maioria por elementos que pela primeira vez ocuparam postos dessa natureza, e que necessitavam porisso de utilizar convenientemente o seu tempo no estudo dos diferentes problemas internos e na resolução das inumeras dificuldades que intencionalmente surgiam a cada passo, esse entrave teria sido importante por obrigar a reuniões em Bemfica—se não surgisse a amavel oferta do nosso consocio Antonio Gomes Marques, que prontamente nos cedeu o 2.<sup>o</sup> andar da Rua de S. Julião 134, onde tivera o seu escritorio, e onde pudémos instalar provisoriamente os nossos serviços, desde Agosto até Março do corrente ano.

O extraordinario movimento dum Clube como o nosso, não cabia porem dentro da acanhada instalação que provisoriamente nos fora cedida por gentileza dum assossiado, que não tinhamos o direito de sacrificar por longo tempo, e resolvemos porisso procurar instalação condigna.

Podíamos ter utilizado a séde de Bemfica, dir-nos-hão alguns associados.

A esses responderemos com os inconvenientes que representa o funcionamento dos serviços da secretaria e tesouraria fóra do centro da cidade, em local menos acessivel aos socios e obrigando a uma perda de tempo notavel.

Alem disso, pela natureza da sua população associativa, o nosso Clube não pode nem deve ter a característica *local* que se lhe quiz dar, não se justificando porisso o funcionamento da secretaria em Bemfica.

Conseguimos finalmente encontrar uma casa que reunia todas as condições necessarias.

Os encargos eram porem muito elevados e dadas as dificuldades financeiras com que lutavamos difficil se nos tornava o seu arrendamento.

Mais uma vez podíamos contar, nessa emergencia difficil, com a dedicação de alguns consocios, que em comissão presidida por João Ferreira Branco tomaram de momento o encargo de custiar todas as despesas de trespasse e instalação da nova secretaria, combinando com esta Direcção solver esses compromissos com as receitas provenientes da parte recreativa.

Para esse efeito reservamos á parte recreativa um certo numero de salas, conservando as restantes para os serviços internos do Clube.

Os serviços de secretaria e tesouraria achavam-se incompletissimos e desorganizados.

Durante o nosso periodo de gerencia tivemos que trabalhar constantemente na sua remodelação, mas temos a satisfação de ao terminar o nosso mandato deixarmos instalada uma secretaria que é certamente das melhores, e onde poderão compulsar-se com faciidade tudo o que respeita á vida interna do Clube.

### Escola

Mercê da bôa vontade dos nossos dedicados consocios Alfredo da Silva e Carlos Alberto de Figueiredo, puzémos a funcionar uma escola para as primeiras letras, que passou a ser frequentada por varios dos nossos jogadores de football. Aprenderam alguns a ler, escrever e contar.

Um deles, beneficiou já dos ensinamentos colhidos que lhe serviram num concurso a que teve de submeter-se para o desempenho do lugar que hoje ocupa.

A concorrência, cada vez mais numerosa destas aulas de primeiras letras, forçou-nos a contratar um professor especializado, que possa dedicar ao assunto o tempo e a atenção que se julgam necessarios.

Oxalá o exemplo frutifique e que dentro em breve possâmos afirmar com satisfação, que dentro dos nossos *teams* de football ou das outras equipes representativas, não existem alfabetos.

Melhorando o nivel intelectual dos nossos atletas, mais facilmente conseguiremos melhorar a sua *classe*, porque será então mais viavel e mais eficaz, a difusão dos ensinamentos tecnicos.

### Material desportivo e equipamentos

A aquisição de material desportivo, que nos faltava em larga escala, acarretou este ano, uma despesa elevada. Houve necessidade de adquirir artigos para o football, hockey, rugby e desportos atlecticos, de forma a conseguir que as nossas equipes se apresentem em campo decentemente.

Para a pratica de desportos atlecticos houve necessidade de reparar algum material e adquirir outro novo, como discos e dardos.

Mandaram-se vir do estrangeiro equipamentos

para os jogadores de rugby e camisolas e sapatos de pregos para os corredores

### Boletim oficial

Resolveu esta Direcção fazer publicar um boletim oficial destinado exclusivamente á propaganda entre os socios e procurando trazê-los a par de toda a vida do S. L. B.

O Boletim permitirá que o trabalho da Direcção seja acompanhado de perto pelos associados, para que mereça uma critica justa e por isso mesmo proveitosa, que permita reparar a tempo quaisquer erros que sejam apontados.

A publicação do balancetes mensais elucidará os socios sobre a situação economica e financeira do club, habilitando-os com elementos para um exame mais consciente nas epocas que para esse efeito estão determinadas.

Não nos foi possível fazer essa publicação com a regularidade que seria para desejar, mas, mesmo assim, o impulso inicial está dado e é de esperar que de futuro todas as contrariedades desapareçam.

### Novas instalações

O arranjo do terreno do jogo, que na época anterior era absolutamente impraticavel em dias de chuva, foi a nossa primeira preocupação.

A despeza efectuada para esse efeito foi um pouco alem do que previamos, mas o terreno ficou em magnificas condições, sendo por todos considerado o melhor na quadra invernosa.

Modificou se proveitosamente o sistema de drenagem das aguas da chuva, evitando-se assim o lamaçal que se formava nos locais de passagem dos espectadores.

A paralisação das obras das Amoreiras não significava cessação absoluta de todos os trabalhos.

Não se podia perder de vista a conservação do que esta feito e a introdução de pequenos melhoramentos que valorizassem o que já possuimos.

Cuidámos do beneficiamento do terreno de jogo e da conservação do corpo central das tribunas em construção, para o que houve necessidade de pintar o vigamento que estava a descoberto e que ficou assim em condições de resistir ás intemperies sem se deteriorar.

Projectámos aproveitar o que ha já feito nesse corpo central das tribunas, para construção duma bancada provisoria, que fosse um motivo de maior receita, e pensámos tambem em levantar uma bancada de madeira no topo sul, por cima do local hoje reservado aos socios titulares.

Qualquer desses melhoramentos, segundo os orçamentos organizados, representava porem um encargo bastante pesado, que viria agravar as dificuldades da actual gerencia e que o reduzido numero de jogos de campeonato a efectuar nas Amoreiras não compensava suficientemente.

Desistimos desse intento, que pode no entanto ser levado a efeito na proxima epoca, que, tudo o indica, deve correr em melhores circunstancias.

É um assunto para ser estudado e ponderado devidamente.

Beneficiamos na medida do possível, o piso dos *courts* de tennis, que sofrem dum mal de origem: orientação defeituosa e cabeceiras pouco amplas.

Dotámos o campo de jogos com um anexo indispensavel: um ginasio, modesto é certo, mas util e proveitoso.

Adaptámos o espaço de terreno contiguo aos tennis para o jogo de *basket-ball*, tendo feito construir o material respectivo.

\* \* \*

Até esta direcção chegou a informação de que o terreno em que está o nosso campo das Amoreiras, não tem precisamente os 30:000 metros quadrados a que se refere a respectiva escritura de compra.

Procuramos averiguar a veracidade da informação, e para tal mandamos proceder particularmente á medição do terreno, que nos deu a confirmação de que de facto havia qualquer diferença.

Escrevemos então ao Sr. Conde de Calhariz a quem o terreno havia sido comprado, dando-lhe conhecimento do assunto e pedindo para nomear um delegado para conjuntamente com esta Direcção proceder á medição do terreno.

Foi-nos indicada uma data para se tratar do assunto. Nesse dia estiveram no campo varios membros desta Direcção que se encontraram com o Snr. Cosme Damião, delegado do Snr. Conde de Calhariz.

Da conversa havida com este Sr. nada resultou, mantendo-se o assunto no mesmo pé.

Alguns dias mais tarde recebemos do Sr. Conde de Calhariz, uma carta solicitando autorisação para que um seu delegado fosse ao campo proceder á medição. Autorisámos este pedido, e ficámos aguardando que nos fosse comunicado o resultado da medição, que sabiamos ter sido feita. Como porem nos não fosse dada qualquer comunicação, resolvemos escrever novamente pedindo que nos informasse sobre o assunto. Não conseguimos obter qualquer resposta a esta nossa ultima carta, e como tínhamos a necessidade de averiguar com segurança se existe a diferença, e neste caso qual ela é, resolvemos requerer a medição official.

Estamos aguardando que ela se faça e que nos seja comunicado o seu resultado

### Vida financeira

Ao tomarmos conta da direcção do S. L. e Bemfica, impuzemos a nós mesmos a obrigação de trabalhar denodamente para extinguir dentro do mais curto espaço de tempo as dividas provenientes de fornecimentos feitos ao Club e que se encontravam por saldar, para de seguida atacarmos de frente o problema da liquidação dos empréstimos.

Pelos calculos por nós feitos então, na melhor das hipoteses, e contando para o exercicio de 1926/1927 com uma receita igual á do exer-

cicio de 1925/1926, supunhamos não nos ser difícil fazer diminuir em muito essas dividas.

Infelizmente, contrariedades varias surgiram, e não nos foi possível realizar por completo esse nosso desideratum.

Apresentamos hoje a V. Ex.<sup>as</sup> as contas do exercicio de 1926/1927, que passamos a examinar:

*Devedores e Credores.*

Esta conta acusava no balanço de 1925/1926 um saldo credor de Esc. 532.759\$84 (diferença entre Esc. 537 082\$62 e Esc. 4.322\$78) mas, em bôa verdade devem ser adicionadas a esta verba outras provenientes de fornecimentos feitos durante a mesma gerencia e que não tendo sido lançadas em devido tempo, vieram sobrecarregar 'epois' as contas do exercicio de 1926/1927.

E assim, encontrámos as seguintes importancias que não tinham sido creditadas:

Empresa de Cal e Cimentos de Alferrede, Ld. <sup>a</sup> . . . . .	1.787\$00
Sena, Ld. <sup>a</sup> . . . . .	1.325\$00
Antonio d'Oliveira . . . . .	447\$30
Albano & Peixoto. . . . .	150\$00
Casimiro Fernando Sabido . . . . .	624\$00
Vicente Joaquim Esteves . . . . .	339\$60
H. Vaultier & C. <sup>a</sup> . . . . .	373\$50
Manoel Maria de Sousa Campos. . . . .	721\$20
Cesar de Melo . . . . .	2.940\$00
Sport Lisboa (tipografia). . . . .	2 465\$00
José Murteira Gonçalves. . . . .	1.318\$45
João Ignacio . . . . .	5.768\$00
Soma em Esc. . . . .	18.259\$05

Adicionando esta importancia ao saldo acusado em Balanço, resultam Escudos 551.018\$89, não entrando com pequenas importancias que pouco alterariam o resultado a que pretendemos chegar.

No balanço que agora apresentamos a V. Ex.<sup>a</sup> verifica se um saldo credor de Esc. 480.534\$25 (Diferença entre Esc. 492 195\$01 e Esc. 11.660\$76). Fazendo a diferença para o saldo de 1925/1926, encontramos Esc. 52.225\$59. Como porem, temos de liquidar letras no valor de Esc. 33.084\$. como se verifica pela respectiva conta de *Letras a Pagar*, resulta que apenas diminuimos as dividas em Esc. 19.141\$59.

Mas, se no balanço anterior tivessem sido mencionadas as dividas que atraz indicamos e que nos vieram sobrecarregar, a importancia por nós paga aumentava bastante mais.

De facto, se assim se tivesse feito, o saldo acusado em Balanço seria de Esc. 532.759\$84, mais Esc. 18.259\$05; portanto, a importancia que de facto pagámos foi de Esc. 19 141\$59, mais 18 259\$. 5 ou sejam Escudos 37 400\$64,

Poderá, á primeira vista, parecer insignificante a amortisação, mas temos de atender á diminuição de receita e aumento de despesas, como passamos a descrever:

*Quotisação*:—Tivemos um aumento de Esc. 16 679\$30.

*Jogos de Campo e Sala*:—Tivemos uma diferença para menos (saldo entre a receita e a despesa) de Esc. 61.079\$28, parte resultante do prejuizo dos jogos internacionais, que foi de

Esc. 23 591\$29 e parte por aumento de despesas, proveniente do maior desenvolvimento que demos ás diferentes modalidades desportivas, como V. Ex.<sup>as</sup> poderão apreciar consultando o mapa anexo a este relatorio.

Para exemplo podemos citar os seguintes numeros:

	1925/26	1926/27
Ciclismo . . . . .	9.639\$25	17.101\$85
Hockey e Patinagem . . . . .	817\$00	5.454\$68
Atletismo . . . . .	435\$00	7.063\$15
Tennis. . . . .	337\$75	4.233\$37

Não deverão V. Ex.<sup>as</sup> esquecer que a maior parte dos desportos que praticamos, apenas nos acarretam despesas, não dando receita alguma.

Na Conta de *Gastos Gerais*, tivemos um aumento de despesas no valor de Esc. 40 429\$90.

Parte desse aumento na importancia de Esc. 2 058\$50, dizia respeito a despesas efectuadas no exercicio anterior e que só foram lançadas em Julho, vindo portanto sobrecarregar o nosso exercicio. O restante proveniente de ordenados a empregados novos, gratificações ao pessoal no fim do ano, rendas da nova secretaria, Boletim, ordenados aos professores de ginastica e de instrução primaria, donativo para o monumento a Luiz Costa Monteiro, etc. Veem V. Ex.<sup>as</sup> que teem plena justificação os aumentos apontados. Dever nosso seria diminuir ou pelo menos manter as despesas do exercicio anterior. Mas é sabido de todos que a um maior desenvolvimento correspondem sempre maiores despesas. Para lamentar é que as receitas não tenham acompanhado o desenvolvimento que por nós foi dado á vida desportiva do Club.

Devem V. Ex.<sup>as</sup> acrescentar ainda as despesas provenientes da organização dada á secretaria e tesouraria, que não foram pequenas, e que só podem ser bem avaliadas pelas pessoas que de facto tivessem acompanhado os trabalhos por nós realizados.

Na conta de *Juros e Descontos*, ha uma diferença para mais de Esc. 6 119\$82.

Esc. 5.000\$00 são de juros á C. G. dos Depósitos. Como o emprestimo de Esc. 100.000\$00 foi feito em principio de 1926 —, o exercicio de 1925/1926, apenas foi sobrecarregado com um semestre de juros, enquanto que durante a nossa gerencia houve que satisfazer os juros correspondentes aos dois semestres.

O restante resultou da dificuldade que tivemos na liquidação rapida dos debitos antigos, pelo que tivemos, para melhor regularisação, de pagar alguns juros aos nossos credores..

Resolvemos tambem, de acordo com o nosso digno Conselho Fiscal saldar a conta *Obrigações e crear uma conta nova*—*Devedores e Credores c/ Emprestimo de 10%*—, que melhor define o emprestimo que nos foi feito, visto não podermos manter em aberto uma conta com o titulo de um emprestimo que não podia existir no nosso Clube por não estar autorizado por quem de direito. Submetemos á aprovação de V. Ex.<sup>as</sup> esta nossa resolução, que necessita do vosso *referendum* pois o emprestimo emitido com o

nome de *obrigações* foi autorizado em reunião de assembleia geral.

O Saldo desta conta em 30 de Junho de 1926 era de Esc. 311 700\$00, depois de deduzidas Esc. 9.600\$00 — debito dos chamados obrigacionistas.

Durante a nossa gerencia o saldo passou a Esc. 249 040\$00. A diferença provém de termos acabado com a conta *Titulos lo Fundo de Assistencia*. conta que tinha necessariamente de ser saldada, desde que acabou a conta *obrigações* e tambem por alguns consocios terem feito oferta ao Clube dos seus titulos de emprestimo no valor de Esc. 18.740\$00, dando assim uma grande prova de amizade pelo S. L. Bemfica.

Não nos foi possivel ainda encarar o problema dos juros deste emprestimo, em virtude da situação financeira no-lo não permitir.

Examinando o balanço, verifica-se na conta *Devedores e Credores* que o saldo credor é da importancia de Esc. 492.195\$01.

Esta verba pode dividir-se em tres: Escudos 280 000\$00 — debito á Caixa Geral de Depósitos (durante o nosso exercicio fizemos uma amortização de Esc. 20.000\$00)—Esc. 110.000\$00 que figuram nos nossos livros como sendo um debito á Administração da casa Calhariz, por efeito de vasadouro — Esc. 102.195\$01 diversas dividas.

Supondo que a quotização se mantem no exercicio de 1927/1928, que o saldo da *c/ jogos de campo e sala* se torna qualquer coisa de apreciavel, bastando para isso evitar os prejuizos dos jogos internacionais e ser favoravel o sorteio a realizar para o proximo campeonato, podemos calcular, para o novo exercicio, a receita em Esc. 230.000\$00. Mantendo as mesmas despesas — Esc. 105 000\$00 para (*Gastos Gerais*) e Esc. 35.000\$00 para (*Juros e Descontos*), não será difficil, ser diminuidas em muito, na gerencia proxima, aquelas dividas que de momento nos podem inquietar.

Precisamos de contar sempre com factores imprevistos, que muitas vezes alteram profundamente os nossos calculos, por mais e melhor estudados que tenham sido.

Evidentemente que nem toda a receita foi aproveitada para liquidação de contas em vida.

Tivemos que mandar proceder ao arranjo dos campos de football e basket-ball tendo-se gasto Esc. 16.179\$50: Construiu-se um ginasio, realizaram-se varias obras de conservação, e dispendeu-se uma verba importante com o regular funcionamento das diferentes secções desportivas, ás quais demos o maximo de expansão compativel com os nossos recursos e com o bom nome do Clube. A conta *Moveis e Utensilios* aumentou um pouco mais, pela compra que fizemos de varios moveis necessarios ao bom funcionamento das nossas instalações.

Veem Vx.<sup>as</sup> o que foi a nossa acção financeira,

No Exercicio de 1926/1927, tivemos sobre tudo um trabalho de estudo das nossas reais possibilidades.

O nosso maior desejo seria ter podido realizar aquilo que, na melhor das hipoteses, tinhamos orçamentado.

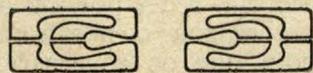
Infelizmente factos de Vx.<sup>as</sup> conhecidos impediram a realização dos nossos desejos. Bastava que os jogos internacionais nos não tivessem dado prejuizo e nos proporcionassem um lucro, pequeno que fosse, para vermos quasi realizados os vossos e nossos desejos, apesar do aumento grande das despesas.

Não nos faltou boa vontade, como não faltará por certo áqueles que venham de novo dirigir os destinos do nosso Clube, e confiamos que em breve nos sentiremos libertos do grande pesadelo. «as nossas dividas».

**Relação dos Socios que ofereceram as suas "Obrigações" ao S. L. B.**

Vasco Rosa Ribeiro . . . . .	1
Antonio Q. Santos . . . . .	31
Agostinho Paula . . . . .	2
J. Maciel Alves . . . . .	8
Manoel Alves Junior . . . . .	1
Alexandrino Santos Ramos . . . . .	1
Joaquim Portuguez da Silva Junior . . . . .	1
Raul Trindade . . . . .	2
Luiz Salvador Marques . . . . .	1
João Dias de Sousa . . . . .	1
Antonio Soares de Campos Vieira . . . . .	1
Izidro Freire . . . . .	1
D. Aurora de Oliveira . . . . .	5
Manoel T. R. Troya . . . . .	2
Agripino Gama . . . . .	1
Antonio M. Barata . . . . .	2
Artur Almeida e Silva . . . . .	2
Amadeu Ferreira . . . . .	2
Carlos Henriques Silva . . . . .	1
Jorge Paiva . . . . .	3
Baltazar Guedes Saavedra . . . . .	10
José Simões . . . . .	1
Joaquim Francisco Simões . . . . .	2
D. Herminia F, Santos . . . . .	8
José Picoto . . . . .	3
Abel de Freitas Aguiar . . . . .	5
Victor Gonçalves . . . . .	5
Antonio José Piano Junior . . . . .	56
José Jorge Nobre Sobrinho . . . . .	1
Alfredo Artur Coelho . . . . .	1
Rolando da Silva . . . . .	11
Idefonso Moraes . . . . .	3
Diamantino Rosa . . . . .	1
Francisco Gimenez . . . . .	1
Aires da Fonseca . . . . .	1
Eduardo Tomaz Soares . . . . .	1
Raul Santos Lopes . . . . .	1
Francisco N. Freire . . . . .	1
Ernesto Tomaz Soares . . . . .	1

Ilidio Nogueira, ofereceu ao Club a importancia de 60\$00 esc., com que tinha subscrito para compra de 1 obrigação. João Carvalho Pedroso, ofereceu ao Club 480\$00 esc., importancia com que tinha subscrito para a compra de 5 obrigações.



## CAPITULO II

## Movimento desportivo

## Conselho Técnico

Sob o ponto de vista do funcionamento do Conselho Técnico, tentou-se a experiencia dum novo sistema, que parece produzir melhores resultados praticos.

Secções para cada modalidade desportiva, trabalhando com certa autonomia. Reuniões mensais sob a presidencia do capitão geral do Clube para troca de impressões sobre pontos de vista de orientação geral e para apresentação de planos de trabalho ou quaesquer iniciativas.

## Football

Dentro do ramo do *football*, modalidade que dentro do Clube conta maior numero de adeptos, procurámos aumentar o cabedal de conhecimentos dos nossos jogadores, por meio de palestras semanais, a cargo do capitão geral do Clube.

Divulgação das regras do jogo, tactica de equipe, sistemas de jogo, desempenho dos diferentes postos, critica dos jogos feitos, etc., foram os assuntos visados nessas palestras, que se destinavam a criar unidade de vistas e a ligar um pouco mais os jogadores.

Infelizmente a assistencia a essas palestras não teve a regularidade desejada, perdendo-se porisso um pouco do seu objectivo.

Desta forma é difficil a qualquer grupo adaptar-se a um *sistema* ou subordinar-se a um *metodo* de jogo.

Damos abaixo as classificações obtidas pelos nossos *teams* nos campeonatos do A. F. L. e no campeonato de Portugal. Julgámos conveniente faze-las acompanhar de algumas palavras elucidativas.

Em 1.<sup>a</sup> categoria, chegámos ao fim do campeonato de Lisboa classificados em 5.<sup>o</sup> lugar.

A sorte não nos sorriu durante toda a prova, e só isso explica que fossemos relegados para uma posição que não é aquela que de facto mereciamos pelo conjunto de valores que apresentámos em campo.

Os proprios adversarios são os primeiros a fazer-nos justiça neste ponto.

O unico Clube que nos foi nitidamente superior, que nos bateu sem *chance*, e a cuja supremacia temos de render homenagem, foi o «Vitoria F. C.», o actual campeão.

Do confronto que estabelecermos com os outros que se classificaram á nossa frente não devemos sair muito mal colocados.

Fomos vencidos por 3-1 pelo «Belenenses», no primeiro dia de campeonato, quando o grupo não estava suficientemente ligado, mas desferramos-nos desse desaire, vencendo-o brilhantemente, pelos mesmos 3-1, no inicio da 2.<sup>a</sup> volta e quando ele marcava á frente da classificação.

O Belenenses, até aí, ainda não fôra vencido.

Contra o Carcavelinhos, vencidos por 2-1 no celebre jogo das Amoreiras que terminou irregularmente, e no qual os nossos adversarios não conseguiram exceder-nos, empatamos depois na 2.<sup>a</sup> volta, por 1-1, jogando mais do que eles, mas com muito pouca felicidade.

Contra o Sporting, no jogo da segunda volta, em que saímos vencidos por 3-1, a injustiça da sorte foi ainda mais flagrante.

Fizemos talvez a nossa melhor exhibição do campeonato — justamente realçada pela critica — dominámos constantemente adversario, mas a um quarto de hora do fim sofremos um «goal», metido nas proprias redes por um dos nossos.

Este «goal» desmoralizou o nosso guarda rede, justificando a facilidade com que os adversarios, em outros dois lances felizes, levaram o *score* para 3-1, conquistando um resultado que os deixou surpreendidos.

Podíamos aspirar perfeitamente á 3.<sup>a</sup> ou 2.<sup>a</sup> posição e os jogos que o nosso *team* realizou na disputa do campeonato de Portugal confirmam em absoluto este nosso modo de ver.

O nosso «onze» de honra, trabalhando com vontade e com entusiasmo, tem elementos suficientes para tratar de igual para igual os restantes contendores,

O rendimento do grupo resentiu-se um tanto das repetidas experiencias a que fomos forçados para achar definitivamente a formação intermediaria que mais convinha.

Como quasi sempre em todas as epocas isso nos sucede, não fugimos tambem este ano a um desastre.

Tivemos-los nos tempos contra o Cruz Quebrada, mais tarde contra o Imperio; depois contra o Carcavelinhos e agora contra o União.

Circunstancias varias se conjugaram para avolumar ainda mais este nitido desaire.

No entanto, as medidas energicas que se lhe seguiram tiveram o condão de insuflar uma *alma* nova no *team*, levando-o ás excelentes exhibições feitas no campeonato de Portugal e que, com um pouco mais de felicidade, nos poderiam ter conduzido até ao jogo final. Está, por certo, ainda na memoria de todos o trabalho produzido pelo nosso 1.<sup>o</sup> *team* no desafio da meia final contra o Belenenses.

A pesada derrota que nos infligiu o União foi como que uma chicotada que nos azorrou a pele e produziu a reacção necessaria.

Pelo que respeita ás categorias inferiores não se pode dizer que tenhamos sido felizes, pois as classificações finais não são as que de facto mereciamos pelos valores revelados durante toda a epoca.

Contrariedades de varia ordem fizeram com que os nossos grupos não se apresentassem com constituições regulares. Estamos certos de que em nenhuma epoca as pessoas que se encontram á frente da secção de football lutaram com tantas dificuldades para apresentar os quatro grupos em campo. Apenas a 1.<sup>a</sup> categoria atravessou a epoca com uma constituição mais ou menos regular.

Houve um extenuante trabalho e muito boa vontade para que tudo corresse na melhor ordem.

Mas apesar disso rarissimos foram os sabados em que á ultima hora não apareceram noticias de que o jogador A tinha adoecido, não podendo porisso jogar no dia seguinte, e que o B, que é militar, não tinha conseguido a necessaria dispensa. Estas faltas obrigavam imediatamente a diversas substituições, havendo por vezes a necessidade de modificar as constituições de todos os grupos para apresentar conjuntos equilibrados.

Mas apesar de tudo, como atraz ficou dito, algumas das nossas categorias não ocuparam ao terminar o Campeonato as posições que de direito e justiça lhes pertenciam.

A categoria mais irregular foi a terceira, que foi tambem a mais perseguida pelas faltas. A sua classificação é por isso de certo moda justa, embora tenhamos perdido alguns jogos por manifesta infelicidade. Na 4.<sup>a</sup> categoria, chegámos ao final com alguns pontos a menos do que seria razoavel, devido sobretudo ás deficiencias de arbitragem.

Falta referir-nos ao segundo grupo, que como é do conhecimento dos associados, conseguiu o honroso titulo de Campeão.

Pode dizer-se abertamente que esta foi a mais regular de todas as nossas categorias e mesmo de todos os grupos que disputaram o Campeonato, visto que não sofreu uma unica derrota.

A sua situação foi por isso brilhante e absolutamente justo o triunfo alcançado.

Os componentes deste grupo tornam-se credores do reconhecimento do Club, não só porque ganharam, mas principalmente porque souberam ganhar.

Seríamos no entanto injustos se pelo facto de não terem ganho os respectivos campeonatos, deixassemos no esquecimento os jogadores das restantes categorias.

Eles foram por certo, uns bons, uns grandes amigos do Club, que durante a época empregaram generosamente o seu esforço no sentido de conquistar vitórias para o seu Club. Foram menos felizes, mas não são por isso menos credores do nosso reconhecimento.

\* \* \*

Inscrevêmo-nos no torneio da «Taça Alvaro Gaspar» organizado pelo Sport Cruz Quebrada.

A preparação dos jogadores infantis foi entregue aos cuidados do sr. tenente Rebelo d'Almeida, auxiliado pelo sr. Horacio Ferreira.

De início o nosso *team* fez belos resultados, parecendo ser o *favorito* da prova.

A circunstancia de recrutarmos a maioria dos nossos elementos nas populações escolares dos Pupilos do Exército e Azilo Maria Pia, colocou-nos por vezes em embaraços, pelo motivo de se realizarem no mesmo dia os jogos escolares da A. F. L., que se encontravam em atrazo, e os jogos da «Taça Alvaro Gaspar» o que explica os resultados menos felizes que obtivemos no final da prova e nos levaram para a 3.<sup>a</sup> classificação.

O torneio deste ano revelou-nos alguns elementos de grande valor, que devidamente aproveitados na próxima época podem reforçar com garantias de exito as nossas categorias inferiores.

Julgâmos de nosso dever destacar, neste capitulo, a grande actividade e incedível dedicação demonstrada pelo sr. Horacio Ferreira em todos os trabalhos respeitantes á nossa representação neste torneio.

### Rugby

Desporto em embrião dentro do nosso club, representa um notavel esforço dos seus cultores, a nossa participação no campeonato de Lisboa levado este ano a efeito, pela primeira vez, pela novel Associação de Rugby.

Os nossos representantes, ainda pouco experientes, trabalharam e esforçaram-se por fazer o seu melhor.

Esta direcção animou na medida do possível as iniciativas da respectiva secção.

### Hockey

Tanto em *hockey* em campo, como em *hockey* em patins, deixámos claramente vincada a nossa superioridade, alcançando a victoria em todos os campeonatos que disputámos.

Merece registo especial o belo triunfo alcançado pela 1.<sup>a</sup> categoria de *hockey* em campo, dado o valor dos adversarios que teve de defrontar.

No desafio final realizado contra o Hockey C. Portugal vencemos por 3-0, sendo o nosso triunfo recebido com grande entusiasmo.

### Lawn-tennis

Esta direcção deu um extraordinario desenvolvimento ao tennis dentro do club.

Promoveu varios campeonatos internos, com o intuito de preparar e seleccionar os nossos representantes, e promoveu a nossa participação nos campeonatos nacionais e em alguns torneios organizados por clubs da especialidade.

Nunca como nesta época se desenvolveu uma tal actividade dentro do club neste ramo de desporto. Merece por isso os mais incondicionais aplausos a secção respectiva, que no seu relatório apresenta algumas conclusões interessantes, que a seu tempo serão publicados no boletim do club e que merecem ser estudadas com interesse.

### Sports Atleticos

Registou-se nesta secção uma grande actividade, sendo bastante concorridas as sessões de treino.

A nossa representação nos torneios de *juniors* e na «Taça Artur dos Santos» foi qualquer cousa de brilhante.

Marcámos sobretudo nas provas de velocidade.

Ganhámos definitivamente a «Taça Artur dos Santos» instituida pelo nosso club na época passada.

A concorrência dos atletas ás sessões de ginastica e a assistência do maçagista nos treinos e nas provas, explicam a melhoria conseguida.

Continuando a preparar convenientemente os *novos* que tem aparecido e aproveitando todas as dedicações que tem surgido, podemos confiadamente aguardar um brilhante futuro neste ramo da especialidade.

### Ciclismo

Os nossos representantes fizeram uma época brilhantissima como se pode verificar pela lista de resultados que noutro lugar publicámos.

Os nossos triunfos podem quasi que contar-se pelo numero de provas que disputámos.

Os ciclistas fizeram uma larga e inteligente preparação de ginastica, tendo colhido desse facto magnificos resultados, para o que concorreram tambem a muita persistencia, regularidade e metodo de trabalho revelados.

### Basket-Ball

Introduzimos no Clube este novo desporto, que vai tendo já numerosos cultores. Fizemos construir um campo proprio, junto aos *courts* de tennis, e mercê da bôa vontade e do entusiasmo com que o dr. Lendolphe Bravo e o tenente Rebelo d'Almeida se tem dedicado ao assunto é de esperar que a iniciativa surta exito.

Realizámos já alguns encontros de propaganda com o grupo da Escola Academica.

### Natação

A natação tambem nos mereceu o devido cuidado.

Está já quasi concluido o projecto de ampliação do nosso posto nautico, criando-se um compartimento reservado para senhoras e dotando o barracão com *douches* e *retretes*.

O fornecimento de agua por parte da Companhia deu lugar a *demarches* demoradas, mas conseguiu-se finalmente.

Temos tambem a construir uma esplendida jangada que será lançada á agua por todo o mez de Julho.

Este melhoramento virá contribuir grandemente para o desenvolvimento desta secção, permitindo fazer *escola* e facilitando assim o problema do ensino.

Durante o tempo da nossa gerencia a 3.<sup>a</sup> categoria de water-polo venceu brilhantemente o respectivo campeonato.

### Ginastica

Convencidos da necessidade da ginastica como base de toda a preparação atletica, fizemos funcionar durante a época de football uma classe de ginastica sueca sob a direcção do professor Boo Kulberg, nosso ilustre consocio.

As aulas funcionavam ás 3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras das 8 para as 9 horas da manhã.

O horario não pode ser por todos aproveitado, em virtude do prejuizo que daí resultava para os afazeres profissionais de cada um, inconveniente que procurámos evitar na medida do possível, proporcionando o maior numero de facilidades.

Presentemente, Boo Kulberg dirige uma classe de ginastica que funciona ás 3.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras ás 6 horas da tarde, e que se destina especialmente aos nossos consocios que se dedicam á pratica de desportos atleticos.

Os nossos dedicados consocios. dr. Lendolphe Bravo e tenente Rebelo d'Almeida, dois devotados propagandistas da causa, e considerados professores de educação fisica, encarregaram-se muito gentilmente de dirigir classes de ginastica para adultos e para menores, classes que tem tido uma concorrência animadora.

Os ciclistas tem feito toda a sua preparação de cultura fisica sob a direcção do sr. tenente Rebelo d'Almeida.

Adaptamos convenientemente um dos barracões existentes no campo das Amoreiras, construindo um pequeno ginasio, que serve já muito regularmente o fim em vista.

Temos oito espaldares, duas barras, e quattros bancos de ginastica. Pensávamos em breve mandar construir um pe-

queno portico, com outros aparelhos necessarios, tais como : corda, vara movel e serpentina.

A pouco e pouco e sem pezar grandemente nas contas do club, é possivel dotar o nosso parque de jogos com uma dependencia que é absolutamente necessaria e por onde devem passar todos os que pretendam ser alguem dentro dos ramos do desporto que cultivam.

Na nova secretaria do club, á Rua Capelo, pensávamos tambem em instalar um pequeno ginasio e sala de esgrima.

É um problema que se estava estudando, e que não deve ser posto de parte.

### Maçagista

Constitui de ha muito uma aspiração do club, a criação duma escola de maçagistas, que possa babilitar alguns socios com os conhecimentos necessarios para prestarem os seus serviços aos nossos atletas.

O dr. Lendolphe Bravo, ofereceu-se muito amavelmente para fazer uma especie de curso teorico e pratico sobre o assunto.

Não tínhamos até ha pouco um local apropriado para o efeito, mas agora com a nova secretaria que possuímos no centro da Baixa, torna-se facil dar seguimento á ideia e utilizar o prestimo sempre pronto daquele nosso consocio.

Como urgia preparar convenientemente a nossa equipe representativa aos campeonatos de atletismo, contratamos especialmente um maçagista para o efeito, que hoje presta tambem os seus serviços aos nossos nadadores.

Procurámos assim proporcionar aos nossos atletas todos os pequenos beneficios que possam favorecer o seu trabalho.

## Resultados obtidos nas diferentes provas

### Football

*Campeonato de Lisboa*: 1.<sup>a</sup> categoria, 5.<sup>o</sup> lugar -- 2.<sup>a</sup> categoria, 1.<sup>o</sup> lugar -- 3.<sup>a</sup> categoria, 3.<sup>o</sup> lugar -- 4.<sup>a</sup> categoria, 3.<sup>o</sup> lugar.

*Campeonato de Portugal*: Chegámos ás 1/2 finais, ultimo jogo feito com o C. F. os Belenenses, tendo perdido por 2-0, no prolongamento.

Realisamos os seguintes jogos extraordinários: 12 Setembro 1926, Bemfica-Belenenses, 1-3 -- 19 Setembro 1926, Bemfica-Vitoria, 2-5 -- 26 Setembro 1926, Bemfica-Casa Pia, 3-1 -- 5 Outubro 1926, Bemfica-Sporting, 4-3 -- 7 Novembro 1926, Bemfica-S. G. S. os Leões, 5-2 -- Em Santarem. 19 Dezembro 1926, Bemfica-Sporting, 3-1 -- 25 Dezembro 1926, Bemfica-Hungaria, 1-1 -- 26 Dezembro 1926, Bemfica-Sabaria, 2-6 -- 1 Janeiro 1927, Bemfica-Lusitano F. C., 3-1, Vila Real de Santo Antonio -- 2 Janeiro 1927, Bemfica-Lusitano F. C., 3-2, Vila Real de Santo Antonio -- 4 Abril 1927, Bemfica-S. C. Vianense, 2-1, Viana do Castelo -- 5 Junho 1927, Bemfica-Swansea Town-1-1, 10 Junho 1927, Bemfica-União, 3-1 -- 26 Junho 1927, Bemfica-Seleccção Extremadura Hespanhola, 2-1. Em Badajoz.

*Campeonato infantil* -- (*Taça Alvaro Gaspar*): Classificamo-nos em 3.<sup>o</sup> lugar.

### Rugby

*Campeonato de Lisboa*: Classificamo-nos em 3.<sup>o</sup> lugar.

### Hockey em Campo

*Campeonato de Lisboa*: Ganhámos o campeonato de 1.<sup>as</sup> e 2.<sup>as</sup> categorias.

### Hockey em patins

*Campeonato de Lisboa*: Ganhámos o campeonato em 1.<sup>as</sup>, 2.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> categorias.

### Water Polo

*Campeonato de Lisboa*: Ganhámos o campeonato em 3.<sup>as</sup> categorias.

### Law Tennis

*Campeonato inter-clubes*: Homens singulares, 1.<sup>o</sup> José Prazeres -- pares, D. Irene Prazeres e José Prazeres -- senhoras singulares: 1.<sup>a</sup> D. Irene Prazeres.

### Campeonatos nacionais:

Prova -- *Veteranos*: 1.<sup>o</sup> classificado o nosso consocio Felix Bermudes -- 2.<sup>o</sup> classificado o nosso consocio Henrique Anjos (pae).

Prova -- *Rapazes*: 1.<sup>o</sup> classificado o nosso consocio Henrique Anjos (filho).

### Sports Atleticos

Classificamo-nos em 4.<sup>o</sup> lugar nas provas de atletismo organisadas pelo Academico F. C., no Porto, em 8 Agosto 1926. Classificamo-nos 1.<sup>os</sup> no campeonato de juniors organisado pelas F. P. S. Atleticos em 29 de maio. Classificamo-nos em 2.<sup>o</sup> lugar no campeonato de juniors organisado pelo Sporting C. Portugal em 19 de junho, 1.<sup>o</sup> classificado na "Taça Artur Santos" organisada pelo nosso clube, em 26 de Junho.

### Ciclismo

*Estafeta-Coimbra-Lisboa*: 18 em Julho 1926, 1.<sup>o</sup> a nossa equipe formada por Francisco Almeida, João dos Santos Borges e Eduardo Santos.

*Taça União*: em 8 de Agosto 1926, 1.<sup>a</sup> a nossa equipe formada por Francisco Almeida, João dos Santos Borges e Eduardo Santos.

*Volta de Lisboa*: em 15 de Agosto 1926 -- Fortes -- 6.<sup>o</sup> A. Luiz Piedade, 10.<sup>o</sup> João dos Santos Borges, 12.<sup>o</sup> Francisco Santos Almeida. -- Fracos -- 8.<sup>o</sup> Antonio Pinto, 10.<sup>o</sup> Antonio J. Almeida, 14.<sup>o</sup> Victor Costa.

*Taça da Curia*: Em 25 de Agosto 1926 -- 6.<sup>o</sup> João dos Santos Borges, 7.<sup>o</sup> Francisco Santos Almeida.

*Prova-Lisboa-Caldas-Lisboa*: em 29 de Agosto 1926, 1.<sup>o</sup> Francisco dos Santos Almeida.

1.<sup>a</sup> *Volta do Porto*: em 19 de Dezembro 1926, categoria de Fortes: 1.<sup>o</sup> Francisco dos Santos Almeida, 2.<sup>o</sup> Eduardo Santos. Categoria de Fracos: 2.<sup>o</sup> Antonio Malha.

7.<sup>o</sup> *Porto Lisboa*: em 26 de Setembro 1926, 4.<sup>o</sup> Francisco dos Santos Almeida.

*Subida Calçada da Gloria*: em 1 de Setembro 1926, 1.<sup>o</sup> Alfredo Luiz Piedade, 4.<sup>o</sup> Antonio Malha, 6.<sup>o</sup> Eduardo Santos, 7.<sup>o</sup> Francisco dos Santos Almeida.

50 *kilometros*: em 17 de Abril 1927, 2.<sup>o</sup> Francisco Santos Almeida, 3.<sup>o</sup> Eduardo Santos.

1.<sup>a</sup> *Volta a Portugal*: Chegada a Lisboa em 15 de maio de 1927, 4.<sup>o</sup> na classificação geral, Francisco dos Santos Almeida. Alfredo Luiz Piedade e Eduardo Santos, desistiram por doença.

*Taça Olimpica*: em 19 de Junho 1927, 2.<sup>o</sup> a nossa equipe, formada por Francisco dos Santos Almeida, Eduardo Santos e João dos Santos Borges.

*Prova 90 kilometros*: em 26 de Junho 1927, organisada pelo Grupo Sportivo de Carcavelos, 1.<sup>o</sup> José Vasques.

### Natação

*Campeonatos Regionaes* em 15 de Agosto 1926, 100 -- metros, estilo livre para principiantes -- 3.<sup>o</sup>, Francisco Metelo da Silva; -- 100 metros, bruços, para Juniors -- 4.<sup>o</sup>, Herculano Lopes; -- 200 metros, bruços, para seniors -- 3.<sup>o</sup>, Manoel Lopes.

*Provas organisadas pelo Ginasio Club Figueirense* em 5 de Setembro de 1926 -- Prova 5x500 -- 3.<sup>a</sup> a nossa equipe formada por Manuel d'Oliveira Ramos, Manuel Lopes, Herculano Lopes, José da Silva Carvalho e Francisco Afonso dos Santos.

Prova 200 metros: 5.º—Manoel Maria de Oliveira, 8.º—Manol Pancada de Oliveira, 9.º— Carlos Alberto Cruz.

*Travessia do Tejo* em 19 de Setembro de 1926.—4.º Manoel Lopes, 11.º—Francisco Afonso dos Santos, 12.º—José da Silva Carvalho.

*Prova 1/2 milha*, em 25 de setembro de 1926. 6.º—Francisco Metelo da Silva, 10.º—Manoel Maria de Oliveira.

### Relação dos Trofeus ganhos durante o exercicio de 1926/1927

#### Definitivos

*Football*—«Taça Placido de Sousa», ganha em 10 de Junho de 1927.

*Sports Atleticos*—«Taça Artur Santos», ganha em 26 de Junho de 1927.

*Ciclismo*—«Bronze Teixeira Gomes», «Taça Sporting», ganhos em 19 de Setembro de 1926. 1.ª volta do Porto.

Bronze-Ciclista—Ganho na prova de estafetas, Coimbra-Lisboa, em 18 de Julho de 1926.

#### Não definitivos

*Football*—«Taça Bemfica-Sporting», em 5 Outubro 1926.

Taça de 2.ªs categorias. } Campeonato A. F. L.  
Taça especial de 2.ªs categorias }

*Hockey em campo*—2 Taças 1.ª e 2.ª categorias—Campeonato da F. P. Hockey.

*Hockey em Patins*—3 Taças—1.ª, 2.ª e 3.ª categorias—Campeonato da F. P. Hockey.

*Ciclismo*—«Taça União»—em 8 de Agosto de 1926. «Taça Maxim's»—Calçada da Gloria.—Em 1 de Dezembro de 1926.

### Louvores e Agradecimentos

Terminado o relato do que foi o nosso trabalho durante o periodo em que por vossa indicação, tivemos a honra de dirigir os destinos do Club, pedimos licença para vos propôr:

1.º—Que aproveis um voto de pesar pelos nossos consocios falecidos durante a nossa gerencia;

2.º—Que aproveis um voto de agradecimento aos nossos consocios e distintos professores de ginastica, Srs. Dr. Lendolphe Bravo e Artur Rebelo d'Almeida, por terem obsequiosamente e com bastante dedicação dirigido as classes de ginastica infantil e basket-ball.

3.º—Que aproveis um voto de agradecimento ao Corpo de Voluntarios de Salvação Publica de Lisboa, pelos elevados serviços prestados ao nosso Club.

4.º—Que aproveis um voto de louvor e agradecimento ao Sr. Dr. José Picoto, que amavelmente se prestou a inspecionar todos os nossos atletas.

5.º—Que aproveis um voto de louvor á Imprensa pelo concurso que sempre nos dispensou.

6.º—Que aproveis um voto de agradecimento ao Sr. Alfredo da Silva, por ter durante algum tempo dirigido com bastante carinho e dedicação a aula de primeiras letras criada por esta Direcção.

7.º—Que aproveis um voto de agradecimento ás Comissões Administrativas da Sêde e Secretaria, pelo seu dedicado e zeloso concurso.

8.º—Que aproveis um voto de louvor e agradecimento ao nosso prestimoso consocio Sr. João Ferreira

Branco, pelo relevantissimo serviço prestado ao Club, reunindo os capitais suficientes para que fosse possível a instalação da nossa secretaria na casa em que hoje se encontra.

9.º—Que aproveis um voto de saudação a todas as agremiações nossas congeneres e a todas as associações e federações em que estamos filiados.

10.º—Que aproveis um voto de agradecimento a todos os componentes das diversas secções cujos nomes damos no inicio do relatorio e que dedicada e inteligentemente trabalharam em colaboração com a Direcção, bem como ao nosso consocio Luiz Salvador Marques, que com grande dedicação e sacrificio de tempo desempenhou o logar de Director de Campo.

11.º—Que aproveis um voto de louvor a todos os atletas, pela maneira brilhante e carinhosa como defenderam as côres do nosso Clube.

12.º—Que aproveis um voto de agradecimento a todos os consocios que por qualquer forma trabalharam para o bom nome do Club.

13.º—Que nos termos do artigo 7.º dos estatutos seja considerado socio benemerito o nosso consocio Antonio Gomes Marques pelo serviço que nos prestou cedendo-nos obsequiosamente as dependencias aonde podemos instalar provisoriamente os serviços de secretaria e tesoraria, quando da emergencia difficil que atravessámos no inicio da nossa gerencia.

14.º—Que nos termos do artigo 5.º dos estatutos, seja considerado socio protector o nosso consocio Antonio José Piano Junior.

15.º—Que aproveis um voto de agradecimento a todos os consocios que ofereceram ao Club as obrigações que tinham subscripto.

16.º—Que aproveis um voto de louvor aos empregados do Club pelo zelo que sempre demonstraram no desempenho das suas funções.

17.º—Que sancioneis os nossos actos.

Lisboa, 30 de Junho de 1927.

Alfredo Silveira Avila de Melo  
Antonio Ribeiro dos Reis  
Victor Candido Gonçaves  
Joaquim Ferreira Bogalho  
Carlos A. de Figueiredo Lopes  
Antonio José Piano Junior  
José Picoto



**CAIXA****Movimento Geral de 1 de Julho de 1926 a 30 de Junho de 1927**

1927				1927			
Junho	30	Saldo da gerencia de 1925/1926	466\$02	Junho	30	de <i>Devedores e Credores</i> :	
		a <i>Socios</i> :				Pago .. .. .	200.377\$18
		Recebido .. .. .	190.755\$00			de <i>Jogos de Campo e Sala</i> :	
		a <i>Devedores e Credores</i> :				Pago .. .. .	84.465\$40
		Recebido .. .. .	265.929\$61			de <i>Gastos Geraes</i> :	
		a <i>Jogos de Campo e Sala</i> :				Pago .. .. .	91.130\$64
		Recebido .. .. .	114.432\$14			de <i>Novas Instalações</i> :	
		a <i>Gastos Geraes</i> :				Pago .. .. .	33.415\$53
		Recebido .. .. .	294\$60			de <i>Fundo de Assistencia</i> :	
		a <i>Novas Instalações</i> :				Pago .. .. .	6 698\$80
		Recebido .. .. .	5.535\$00			de <i>Juros e Descontos</i> :	
		a <i>Fundo de Assistencia</i> :				Pago .. .. .	30 550\$83
		Recebido .. .. .	988\$40			de <i>Letras a pagar</i> :	
						Pago .. .. .	126.782\$86
						de <i>Delegações</i> :	
						Pago .. .. .	4\$50
						de <i>Moveis e Utensilios</i> :	
						Compra de diversos.. .. .	2.230\$40
						de <i>Comissão adminis. da Séde</i> :	
						n/ Emprestimo .. .. .	2.450\$00
						Saldo para a gerencia de 1927/28.	294\$63
			578.400\$77				578.400\$77

O SECRETARIO

*Victor Gonçalves*

O TESOUREIRO

*Carlos Alberto de Figueiredo Lopes***Balanço em 30 de Junho de 1927**

ACTIVO		PASSIVO	
<i>Moveis e Utensilios:</i>		<i>Titulos de Propriedade :</i>	
Valor dos existentes .. .. .	53.243\$75	s/ valor .. .. .	273.400\$00
<i>Novas instalações:</i>		<i>Fundo de Assistencia :</i>	
Despezas efectuadas .. .. .	1.516.237\$39	Saldo .. .. .	42.828\$43
<i>Caixa :</i>		<i>Letras a pagar :</i>	
Saldo .. .. .	294\$63	s/ valor .. .. .	33.084\$00
<i>Comissão Administrativa da Séde :</i>		<i>Devedores e Credores c/ Emp. 10 0/6 :</i>	
Saldo .. .. .	61\$55	Saldo .. .. .	249.040\$00
<i>Devedores e Credores :</i>		<i>Devedores e Credores :</i>	
Saldos devedores.. .. .	11.660\$76	Saldos credores .. .. .	492.195\$01
		<i>Fundo de Obras :</i>	
		Saldo .. .. .	490.950\$64
	1:581.498\$08		1:581.498\$08

O Secretario

*Victor Gonçalves*

O Tesoureiro

*Carlos Alberto de Figueiredo Lopes*

## Mapas da Receita e Despesa da conta Jogos de Campo e Sala nos exercicios de 1925/6 e 1926/7

Contas	Debito	Credito	Saldos	
			Devedores	Credores
<b>Em 30 de Junho de 1927</b>				
Water Polo .. .. .	72\$00		72\$00	
Hockey em Campo e Patinagem. . . . .	5.454\$68	1.599\$60	3.855\$08	
Salão de Festas .. .. .	3.401\$75	3.047\$80	353\$95	
Ciclismo .. .. .	17.101\$85		17.101\$85	
Rugby .. .. .	354\$40		354\$40	
Basket Ball .. .. .	904\$50		904\$50	
Sports Atleticos .. .. .	7.063\$15	250\$00	6.813\$15	
Tiro .. .. .	110\$00	207\$35		97\$35
Natação .. .. .	8.278\$56	261\$00	8.017\$56	
Tenis. .. .. .	4.233\$37	1.902\$50	2.330\$87	
Bilhares e Cartas .. .. .	1.403\$10	6.392\$20		4.989\$10
Football .. .. .	79.948\$78	111.666\$04		31.717\$26
Saldo. .. .. .		2.999\$65		2.999\$65
	128.326\$14	128.326\$14	39.803\$36	39.803\$36

<b>Em 30 de Junho de 1926</b>				
Football .. .. .	370.694\$96	437.617\$55		66\$922\$59
Sports Atleticos. . . . .	435\$00		435\$00	
Natação .. .. .	11.137\$30		11.137\$30	
Patinagem. . . . .	817\$00	2.254\$40		1.437\$40
Lawn tennis .. .. .	337\$75	590\$70		252\$95
Ciclismo .. .. .	9.639\$25		9.639\$25	
Bilhares e cartas .. .. .	288\$70	2.165\$60		1.876\$90
Saldo. .. .. .	49.278\$29		49.278\$29	
	442.628\$25	442.628\$25	70.489\$84	70.489\$84

O SECRETARIO

*Victor Gonçalves*

O TESOUREIRO

*Carlos Alberto de Figueiredo Lopes*

### Fundo de assistencia em 30 de Junho de 1927

Saldo de gerencia de 1925/1926. . . . .	43.549\$52	Despezas efectuadas na gerencia de 1926/1927 ..	8.650\$40
Percentagem de 20 % sobre Esc. 39.646\$57. . .	7.929\$31	Saldo para 1927/1928. . . . .	42.828\$43
	51.478\$83		51.478\$83

O SECRETARIO

*Victor Gonçalves*

O TESOUREIRO

*Carlos Alberto de Figueiredo Lopes*

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Prezados consocios:

Preceitua o artigo 30.º do nosso Estatuto, que «ao Conselho Fiscal compete o exame dos actos administrativos e contas da Direcção, sobre as quais formará parecer que será presente á Assembleia Geral, na sua primeira sessão ordinaria».

Verificamos as contas, acompanhamos sempre, de perto, os actos administrativos da Direcção, e muito nos apraz comunicar a V. Ex.<sup>as</sup> que se encontra metodicamente organizada, e na melhor ordem, a escrita do nosso Clube.

Cumprida ficaria, pois, tal determinação estatutária e desempenhadas as funções do cargo em que V. Ex.<sup>as</sup> nos investiram—com aquela meia dúzia de palavras que é praxe exarar no relatório anual da Direcção.

Julgamo-nos, todavia, no dever ineluctavel de salientar, neste parecer, em síntese (por ser incompativel com o espaço de que dispomos para o desenvolviment) o trabalho produzido no exercicio agora findo, pela Direcção eleita em Agosto de 1926.

Calarmo-nos, neste momento, furtando à merecida homenagem dos nossos prezados consocios, a sua invulgar abnegação, exuberantemente provada, em um ano de labor intenso e exaustivo, seria flagrante injustiça em que não queremos incorrer.

E' que não nos parece razoavel consentir que, sem o reconhecimento de V. Ex.<sup>as</sup>—a que tem, aliás incontestavel jus—passe uma obra que de estranhos já conquistou viva admiração e muito respeito.

Animada sempre do proposito firme de efectivar a reconstrução economica do Sport Lisboa e Bemfica, que encontrou em delicadissima situação, como é já do conhecimento de V. Ex.<sup>as</sup>, houve a Direcção de trilhar um caminho erigido de obstaculos de toda a ordem, suficientes, por si só, para exgotar as maiores energias. Trabalho ingrato e absorvente, que não é demais exaltar, não impediu, contudo, (porque o seu espirito de sacrificio não tem limite) que dedicasse aos restantes assuntos associativos a atenção e o estudo que eles requeriam.

A organização modelar dos serviços de secretaria e tesouraria, — obra grandiosa dos Exmos. Snrs. Carlos Alberto de Figueiredo Lopes e Joaquim Ferreira Bogalho

—e o trabalho de treino e preparação dos grupos de football realizado pelo Exmo Sr. Capitão Ribeiro dos Reis merecem, entre todos os serviços que o nosso Clube fica devendo a tão prestimosos consocios, uma menção especial.

O problema financeiro não está ainda solucionado; a nossa situação economica um pouco mais desahogada embora, continua a exigir, tambem, muita atenção e estudo.

Para resolver definitivamente o primeiro, é necessario conjugar com o maior rigor os prazos e vencimentos dos nossos compromissos, com as datas provaveis da arrecadação das receitas. Evitar-se-há, assim, a solitação constante do crédito exterior, mais ou menos caro, mas sempre oneroso.

Pelo que diz respeito ao segundo, parece-nos u il recomendar uma politica intransigente de compressão de despesas, que este ano, por circunstancias plenamente justificativas, não pôde realizar-se.

E' certo que a Gerencia cessante não se poupou a esforços para conseguir o regresso á normalidade economico-financiera do nosso Clube, mas a tarefa é ardua e impossivel de realizar repentinamente.

Tenhamos, porém, confiança na sua acção, na certeza de que ela é inspirada no grande amor ao S. L. B. e determinada pela sua comprovada competencia e dedicação.

O Vosso Conselho Fiscal consciente da responsabilidade que ouve na administração do nosso Clube, tem uma grande satisfação em poder afirmar a V. Ex.<sup>as</sup> que foram absolutamente justificadas as entusiasticas esperanças que depositaram nos componentes da Direcção que hoje finda o seu mandato.

Concluindo, propomos;

Que aproveis o relatório e Contas da Direcção referentes ao exercicio de 1926-27.

Lisboa, 8 de Julho de 1927.

Abel de Freitas Aguiar

Antonio Bernardo de Aguiar

Alberto de Castro Matta

## Sport Lisboa e Bemfica

### Mesa da Assembleia Geral

*Por ordem do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral e nos termos do artigo 27.º dos Estatutos, é esta convocada para o dia 31 de Julho de 1927, ás 13 horas, na sede do Club em Bemfica, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:*

- 1.º — Apresentação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes para 1927-28;
- 3.º — Apresentação de propostas de alteração aos Estatutos e Regulamentos.

*Não havendo numero legal á hora indicada, a Assembleia funcionará ás 14 horas em segunda convocação.*

Lisboa, 24 de Julho de 1927.

O Secretario da Mesa

*Frederico de Castro*